Cirurgia Pediátrica | Casuística / Investigação

EP-015 - (21SPP-11889) - O IMPACTO DA DESROTAÇÃO MANUAL NA TORÇÃO TESTICULAR

Rita Raminhos Ferreira[1]; Rodrigo Roquette[1]; Filipa Jalles[1]; Ana Paula Martins[1]; Elizabete Vieira[1]; João Albuquerque[1]; Miroslava Gonçalves[1]

1 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Introdução e Objectivos

A torção testicular põe em causa a viabilidade do testículo pelo que o diagnóstico e tratamento são emergentes.

Pretende-se com este trabalho descrever a casuística de desrotação manual no Serviço de Urgência Pediátrica de um hospital terciário.

Metodologia

Análise dos doentes em idade pediátrica com diagnóstico de torção testicular, submetidos a desrotação testicular manual, no período de 01/2020 a 06/2021.

Resultados

De 42 casos de torção testicular, foi tentada a desrotação manual em 19 (45%); destes a desrotação foi eficaz em 14 casos (74%), 100% dos quais com alívio sintomático imediato e retorno do testículo à posição habitual. Nos 5 casos (26%) em que a desrotação manual não foi eficaz, realizou-se orquidopexia emergente.

A mediana do tempo de sintomas no momento da desrotação manual eficaz foi de 5,5h [1-12h], e a mediana do grau da torção foi 450º [180º-720º]. Todos permaneceram sob vigilância durante um tempo mediano de 1h [0.5-11h] até confirmação com ecoDoppler.

Todos foram propostos para orquidopexia electiva, à qual 11 doentes já foram submetidos, e um caso em que a orquidopexia urgente foi necessária por novo episódio de torção testicular. A mediana de dias até à cirurgia foi 44 [13-324 dias].

Conclusões

A desrotação manual é um procedimento a realizar de imediato após o diagnóstico de torção testicular e quando eficaz permite manter a viabilidade do testículo. No nosso estudo não se verificou nenhum caso de atrofia testicular.

Palavras-chave : desrotação manual, torção testicular, orquidopexia